

**OUTUBRO
2025**

RELATÓRIO DO EMPREGO NA CADEIA PRODUTIVA DE SAÚDE

RECS78

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Equipe Técnica: Natalia Lara, Bruno Minami, Felipe Delpino e Vinicius Negrão

Superintendente Executivo: José Cechin

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta uma análise atualizada da evolução do emprego formal na cadeia produtiva da saúde no Brasil, **com dados referentes ao período de maio a agosto de de 2025**. Utilizando informações de fontes oficiais — como o Novo CAGED, o Painel Estatístico de Pessoal do Ministério da Economia e os Portais de Transparência estaduais e municipais —, o documento oferece um panorama detalhado do comportamento do mercado de trabalho no setor, abrangendo tanto os vínculos públicos quanto privados.

Além dos números consolidados, o relatório destaca as diferenças regionais, as tendências por segmento (prestadores, operadoras e fornecedores) e os principais movimentos no contexto da saúde suplementar.

EXPLORE OS DADOS COMPLETOS NO NOSSO DASHBOARD INTERATIVO

Acesse visualizações dinâmicas, filtros regionais e séries históricas atualizadas sobre o emprego formal na cadeia da saúde. O painel interativo permite explorar os dados por segmento (público ou privado), região, tipo de atividade e muito mais.

[Relatório de Emprego da Saúde Suplementar | Tableau Public](#)



CRESCIMENTO EM 3 MESES

1,0% CADEIA DE SAÚDE

0,9% ECONOMIA

0,9% ECONOMIA SEM SAÚDE

O número de empregos formais na cadeia produtiva da saúde passou de 5.218.366 em maio de 2025 para 5.270.384 em agosto de 2025, um acréscimo de 52.018 postos de trabalho no período.

A variação de 1,0% registrada na cadeia da saúde foi superior à observada na economia geral e na economia sem saúde, indicando que o setor acompanhou obteve um ritmo de crescimento em relação ao mercado de trabalho brasileiro.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

CADEIA DE SAÚDE

5,27 MILHÕES DE VÍNCULOS FORMAIS NA SAÚDE EM AGOSTO DE 2025

Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, em agosto/2025

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	Saúde % DA ECONOMIA	Público/Cadeia %
NORTE	159.972	131.224	291.196	2.470.279	11,8	45,1%
NORDESTE	767.670	272.962	1.040.632	8.205.747	12,7	26,2%
SUDESTE	2.314.205	315.699	2.629.904	24.708.132	10,6	12,0%
SUL	679.018	85.825	764.843	8.888.823	8,6	11,2%
CENTRO-OESTE	398.663	145.146	543.809	4.391.360	12,4	26,7%
BRASIL	4.319.528	950.856	5.270.384	48.698.182	10,8	18,0%

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a julho/25.

A tabela evidencia a distribuição dos vínculos formais na cadeia produtiva da saúde em agosto de 2025, revelando um total de 5,27 milhões de empregos no setor, o que representa 10,8% de todos os vínculos da economia brasileira. O Sudeste concentra a maior parcela, com 2,62 milhões de postos de trabalho, seguido pelo Nordeste (1,04 milhão), Sul (764 mil), Centro-Oeste (543 mil) e Norte (291 mil). Observa-se também uma predominância do setor privado, responsável por aproximadamente 82% dos vínculos, enquanto o setor público responde por 18%, com destaque para o Norte (45,1%), onde a participação pública é significativamente superior à média nacional. Já em termos relativos, o Nordeste (12,7%) e o Centro-Oeste (12,4%) apresentam as maiores proporções de empregos em saúde em relação ao total da economia, evidenciando a importância estrutural do setor nessas regiões tanto como empregador quanto como componente essencial das atividades econômicas locais.

TAXA DE VARIÇÃO

-3,6%
MAIOR RETRAÇÃO DO SETOR PÚBLICO OCORREU NO NORTE, EM APENAS 3 MESES.

Tabela 2. Variação percentual entre 3 meses dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação (maio/25 a agosto/25)

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	2,2	-3,6	-0,5	1,7
NORDESTE	1,7	0,5	1,4	2,0
SUDESTE	1,0	-0,3	0,9	0,7
SUL	1,3	0,3	1,2	0,4
CENTRO-OESTE	1,5	1,1	2,9	1,2
BRASIL	1,3	-0,3	1,0	0,9

Fonte: Caged

Nota: **A esfera municipal conta com os empregos de 303 municípios para os quais conseguimos informações. Os dados públicos são referentes a julho/25.

A tabela mostra a variação percentual dos vínculos formais na cadeia produtiva da saúde entre maio e agosto de 2025, destacando um crescimento nacional de 1,0%, superior com o desempenho da economia geral (0,9%). O avanço foi impulsionado principalmente pelo setor privado, que cresceu 1,3%, enquanto o setor público registrou leve retração de 0,3%. Entre as regiões, o Centro-Oeste apresentou o maior incremento na cadeia da saúde (+2,9%), seguido por Nordeste (+1,4%) e Sul (+1,2%), indicando um dinamismo maior fora do eixo Sudeste. Por outro lado, o Norte foi a única região com redução no total de vínculos da saúde (-0,5%), reflexo da queda de 3,6% no emprego público local. Esses resultados sugerem que o crescimento recente do emprego na saúde tem sido sustentado predominantemente pelo setor privado e por regiões emergentes, reforçando a importância da interiorização e da diversificação das oportunidades de trabalho no setor.

EMPREGOS A CADA 100 MIL HABITANTES

7,3%

foi o maior crescimento regional do emprego na saúde por habitante, registrado no Nordeste.

Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, agosto/24 e agosto/25.

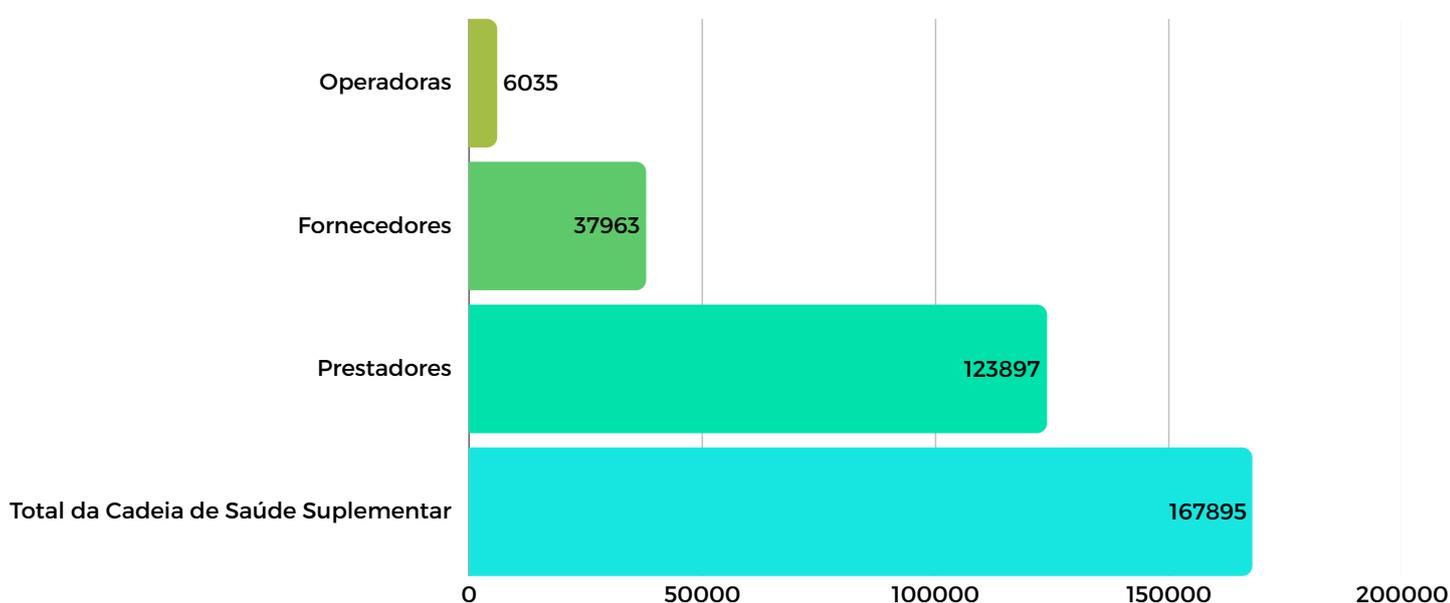
REGIÃO	ago/24	ago/25	Taxa de variação	Apenas prestadores ago/25	% de prestadores por total
NORTE	1.665	1.678	0,8%	1.343	80,0%
NORDESTE	1.775	1.904	7,3%	1.508	79,2%
SUDESTE	3.017	3.100	2,8%	2.208	71,2%
SUL	2.439	2.555	4,8%	1.812	70,9%
CENTRO-OESTE	3.230	3.338	3,4%	2.608	78,1%
BRASIL	2.499	2.595	3,9%	1.919	74,0%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

A tabela 3 mostra a evolução do número de pessoas empregadas na cadeia de saúde – somando os setores público e privado – por 100 mil habitantes, entre agosto de 2024 e agosto de 2025. No período, o Brasil apresentou um crescimento médio de 3,9%, passando de 2.499 para 2.595 empregados na área da saúde por 100 mil habitantes. O Nordeste foi a região com maior expansão proporcional (7,3%), seguido pelo Sul (4,8%), Centro-Oeste (3,4%), Sudeste (2,8%) e Norte (0,8%). Apesar das diferenças regionais, todas as regiões registraram aumento no número de profissionais. Em termos de composição, observa-se que os prestadores de serviços (como clínicas, consultórios e laboratórios) representam a maior parte dos vínculos, correspondendo a 74% do total nacional, com destaque para o Norte (80%) e Nordeste (79,2%), o que evidencia o peso crescente do setor privado e da prestação de serviços dentro da cadeia da saúde brasileira.

SALDO ACUMULADO

Gráfico 1. Saldo acumulado de doze meses (agosto/24 e agosto/25) da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

O Gráfico 1 apresenta o saldo acumulado de empregos na cadeia privada da saúde suplementar entre agosto de 2024 e agosto de 2025, distribuído por subsetores. O maior crescimento ocorreu no segmento de prestadores de serviços, com 123.897 novos vínculos, representando cerca de 73,8% do saldo total. Em seguida, os fornecedores registraram saldo de 37.963, enquanto o setor de operadoras teve crescimento mais modesto, com apenas 6.035 vínculos. O saldo total da cadeia foi de 167.895 empregos, evidenciando a importância dos prestadores na expansão do mercado de trabalho da saúde suplementar e refletindo a alta demanda por profissionais e serviços assistenciais no setor privado.

NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia implementou alterações no sistema de coleta de dados sobre o emprego formal no Brasil, substituindo gradualmente o antigo sistema CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) pelo eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) para parte das empresas. Com isso, foi criado o Novo CAGED, que passou a integrar dados provenientes do eSocial, do antigo CAGED e do Empregador Web.

Essa transição resultou em modificações na estrutura e detalhamento das informações disponíveis. Nos primeiros meses de 2020, por exemplo, os dados desagregados por classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) não estavam disponíveis, inviabilizando a identificação precisa do emprego na cadeia privada da saúde. Posteriormente, a desagregação voltou a ser disponibilizada, possibilitando a retomada das estimativas de emprego na cadeia da saúde por parte do IESS.

a. Definição da cadeia de atividades do sistema de saúde

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama do emprego formal na cadeia de atividades que compõem o sistema de saúde brasileiro. Para isso, são utilizadas quatro bases de dados distintas:

- Novo CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho: fornece dados mensais de admissões, desligamentos e estoque de empregos formais no setor privado, segmentados por CNAE.
- Painel Estatístico de Pessoal – Ministério da Economia: disponibiliza dados sobre o emprego público federal estatutário na área da saúde.
- Portais da Transparência Estaduais: utilizados para coleta dos dados de emprego público estadual na saúde.
- Portais da Transparência Municipais: utilizados para mensurar o emprego público municipal na saúde. Dada a ausência de uma base nacional consolidada, esses dados são estimados (ver item “Limitações”).

NOTA METODOLÓGICA

A cadeia de atividades do sistema de saúde, conforme adaptado de Pedroso e Malik (2012), abrange três grandes grupos de atividades econômicas:

- Fornecimento de insumos e tecnologia médica: indústrias e distribuidores de medicamentos, materiais médicos e hospitalares e equipamentos.
- Prestação de serviços de saúde: médicos, clínicas, hospitais, laboratórios, serviços de diagnóstico e terapias.
- Intermediação financeira da saúde: operadoras e seguradoras de planos de saúde.

Essa definição considera a cadeia de saúde de forma ampla, incluindo atividades que atendem tanto o setor privado quanto o público (ex.: indústria farmacêutica).

b. Limitações

A estimativa do emprego na cadeia da saúde requer a delimitação clara das atividades econômicas relevantes. Para isso, foram utilizados os critérios do relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”, que define o Macrosetor Saúde com base em códigos da CNAE.

Contudo, há limitações importantes:

- Emprego público municipal: a ausência de uma base centralizada exige a coleta direta nos Portais da Transparência dos 5.570 municípios. Como alternativa, adota-se uma estimativa baseada na Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC/IBGE), que informa a proporção do emprego público municipal no total de vínculos públicos. Essa proporção é aplicada à soma dos empregos públicos federal e estadual para estimar o total municipal.
- Códigos CNAE com atividades mistas: algumas classes CNAE utilizadas abrangem atividades que não são exclusivamente relacionadas à saúde. Um exemplo é a classe “66.22-3”, que inclui corretores de seguros de diversos segmentos (inclusive saúde, mas também previdência e outros). Nesses casos, não é possível desagregar os vínculos estritamente relacionados à saúde, o que pode superestimar levemente os resultados.

DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES. (CNAE)

PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Atendimento Hospitalar

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente Profissionais em regulação da Saúde Suplementar

PRESTADORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

CONTINUAÇÃO

PRESTADORES

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA

NATALIA LARA

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(SUPERINTENDENTE EXECUTIVO)

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br